

Évora

Onde não
chega humano
entendimento?

Madeira

Igreja de São João
Evangelista do Colégio dos
Jesuítas do Funchal

**Mudam-se
os tempos
mas não se
mudam as
vontades**

Delegações
Até onde o gesto alcança



**Seminário
ASSP**

Cascais

ASSP VIAGENS
Viaje com a ASSP

Maravilhas
do Sri Lanka

Lúdica

Será capaz de contar
uma história
em 400 palavras?

Convocatória

Assembleias Regionais
e Assembleia Geral

2 Moradas ASSP 3 Editorial	4 Delegações Açores / Algarve	5 Delegações Aveiro / Beja	6 - 7 Évora <i>Onde não chega humano entendimento?</i>	8 Delegações Coimbra / Guimarães	9 Delegações Leiria / Lisboa
10 - 11 Seminário ASSP <i>Em cada Prompt* um Universo: A Educação que Pensa e Cria</i>	12 - 13 Madeira <i>Igreja de São João Evangelista do Colégio dos Jesuítas do Funchal</i>	14 Delegações Portalegre / Porto	15 Lúdica <i>Uma história em 400 palavras</i>	16 Informação <i>Mudam-se os tempos mas não se mudam as vontades</i>	
17 Delegações Santarém / Setúbal	18 Delegações Viseu / Núcleo SJM	19 ASSP Viagens MARAVILHAS DO SRI LANKA	19 Convocatórias <i>Assembleias Extraordinárias</i>	20 Boas Festas	

Contactos Estruturas ASSP

AÇORES

Praça da Autonomia Constitucional, 7 - Paim
9500-787 Ponta Delgada
Tel./Fax 296 286 034 | d.acores@assp.pt

ALGARVE

Rua Engº Aboim Sande Lemos, 14, R/C
8000-544 Faro
Tel. 289 824 822 | Tlm. 933 535 047
d.algarve@assp.pt
Casa em Pechão
Tel. 289 723 744

AVEIRO

Rua da Aviação Naval, 35, L.J. E, Aveiro
3810-056 Aveiro
Tel. 234 049 798 | Tlm. 932 240 156
dd.aveiro@assp.pt | d.aveiro@assp.pt

Núcleo de S. João da Madeira

Rua dos Bombeiros Voluntários, n.º 404
3700-066 S. João da Madeira
Tel. 256 878 169 | 917 377 176
assp.tsm@assp.pt

BEJA

Rua Infante D. Henrique,
Edif. Escola Primária N.º 4
7800-318 Beja
Tel. 284 087 018 | Tlm. 969 172 537
d.beja@assp.pt

COIMBRA

Trav. dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 3
3030-181 Coimbra
Tel./Fax 239 483 952 | d.coimbra@assp.pt

ÉVORA

Rua Chafariz D'El Rei, 31
7005-323 Évora
Tel./Fax 266 709 477 | Tlm. 967 804 246
d.evora@assp.pt

GUIMARÃES

Rua Alto da Bandeira, 23
4835-014 Creixomil
Tel. 253 512 369 | 253 103 466
Tlm. 967 532 787 | d.guimaraes@assp.pt

LEIRIA

Av. Combatentes Grande Guerra, 65, 1º Esq.
2400-123 Leiria
Tel./Fax 244 813 492 | Tlm. 966 260 077
d.leiria@assp.pt

LISBOA

Rua D. Dinis, 4 | 1250-077 Lisboa
Tel. 213 700 330 | Tlm. 937 354 776
d.lisboa@assp.pt

MADEIRA

Rampa do Forte, 2 - Santa Maria Maior
9060-122 Funchal
Tel. 291 229 963 | Fax 291 282 546
d.madeira@assp.pt

PORTALEGRE

Rua Capitão José Cândido Martinó, 1
7300-295 Portalegre
Tel./Fax 245 331 612
d.portalegre@assp.pt

PORTO

Praça General Humberto Delgado, n.º 267,
2º andar, salas 9, 10 e 11
4000-288 Porto
Tel. 222 032 049 | Tlm. 929 030 804
d.porto@assp.pt

SANTARÉM

Rua Luíz Montez Matoso, 38
2005-145 Santarém
Tel./Fax 243 322 212
d.santarem@assp.pt

SETÚBAL

District - Cowork Space
Praça de Bocage, 67
2900-276 Setúbal
d.setubal@assp.pt

UISEU

Rua 21 de Agosto, Edifício Viriato, BL 5A - 1º A
3510-120 Viseu
Tel. 232 449 099 | Tlm. 925 321 167
d.viseu@assp.pt

Residências ASSP



AVEIRO

Rua Nova, 50 Santiago-Glória
3810-370 Aveiro
Tel. 234 373 230
residencia.aveiro@assp.pt



CARCAVELOS

Rua Pedro Álvares Cabral, 150,
2775-615 Carcavelos
Tel. 214 584 400
residencia.carcavelos@assp.pt



PORTO

Est. Interior da Circunvalação, 3201
4350-111 Porto
Tel. 225 106 270
residencia.porto@assp.pt



SETÚBAL

Avenida António Sérgio, 1
2910-404 Setúbal
Tel. 265 719 850 | Fax 265 719 851
residencia.setubal@assp.pt

Sede Nacional

SERVIÇOS CENTRAIS

Largo do Monte, 1 | 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | 218 888 428 | Fax 218 126 840
www.assp.pt | info@assp.pt
Seg. a Sex. 9.00h-13.00h / 14.00h-17.30h

Ficha Técnica

DIRETORA

Ana Maria Moraes

DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa
Tel. 218 155 466 | Fax 218 126 840
info@assp.pt | www.assp.pt

PROPRIEDADE

Associação de Solidariedade Social dos
Professores

COORDENAÇÃO EDITORIAL

ASSP Comunicação

CONCEÇÃO GRÁFICA E PAGINAÇÃO

Sandro Costa

IMPRESSÃO

Finepaper - Rua do Crucifixo, n.º 32 - 1100-183 Lisboa

REDAÇÃO

Largo do Monte n.º 1 - 1170-253 Lisboa
assp.comunicacao@gmail.com

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA AOS ASSOCIADOS

Isenta de registo na ERC ao abrigo do
DEC- REG 8/99 de 9/6 art.12º n.º1 - A
Depósito Legal36086/90
Número Avulso0,50 €
Assinatura anual solidária10,00€
Tiragem (n.ºexemplares)9 500

NOTA

A não adoção do Novo Acordo Ortográfico é da
responsabilidade dos autores.



Ana Maria Morais
Presidente da Direção Nacional da ASSP

Há sempre o Natal...

Sim, há sempre o Natal que chega e que nos leva a reflectir sobre o que desejámos e o que concretizámos, sobre as conquistas e as frustrações, mas fundamentalmente sobre a esperança de um novo ano que se aproxima que nos possa trazer a paz e o amor solidário que tanto ambicionamos.

Em 2025 a nossa Associação, entre muitas outras iniciativas, festejou o mês do Professor, Outubro, com interessantes iniciativas das Delegações e Núcleo, dentro do espírito que pretendemos interiorizar "Falar a uma só voz". Esse mesmo tema foi debatido nos Encontros de Delegações realizados presencialmente na sede da ASSP e que constituem momentos de convívio e de partilha entre o todo que é a Associação.

Também em Outubro a DN promoveu, com a colaboração da Câmara Municipal de Cascais, um Seminário com o Tema: "Em cada Prompt um Universo: A Educação que pensa e cria".

A comemoração do 44.º aniversário da ASSP realizou-se em S. João da Madeira, organizada pelo Núcleo da S. João da Madeira. Foi um momento alto no nosso ano de 2025, concretizado numa grande festa, com uma excelente organização e um convívio de grande alegria.

Em 2026 iremos aos Açores comemorar o 45.º da nossa Associação. Visitaremos a maravilhosa ilha de S. Miguel e uma vez mais partilharemos a alegria de estarmos juntos.

Este é também o momento de nos alertarmos para a necessidade imperiosa de aumentarmos o número dos nossos Associados e Amigos. Os Professores têm que conhecer a nossa Associação. Em 2026 vão aposentar-se mais de 3500 Professores e é urgente que os nossos colegas conheçam a ASSP, para sentirem que nela podem encontrar um local de pertença, podendo assim pôr em prática a solidariedade que sempre manifestaram ao longo da vida.

No final de Novembro a DN apresentou à Assembleia Geral O Plano de Actividades e Orçamento para 2026, assim como o Parecer do Conselho Fiscal. A concretização plena deste Plano no próximo ano é o compromisso que nos unirá para que possamos continuar a ter como Missão a Solidariedade, não comprometendo a sustentabilidade da nossa Associação.

Desejo a todos um Natal vivido com alegria e um Ano Novo cheio de esperança.

A handwritten signature in black ink, which appears to read 'Ana Maria Morais'. The signature is fluid and cursive.

Ana Maria Morais

Delegação dos Açores

Ser Professor

Agostinho da Silva, filósofo e pedagogo português, lembrava-nos que “ensinar não é encher um copo vazio, mas acender uma chama”. Para Agostinho, o essencial não é ensinar, mas fazer nascer o homem livre — revelar o que já existe no interior de cada um, sem moldar segundo padrões alheios. Assim, o conhecimento torna-se um caminho e não um fim.

Cabe ao professor formar seres humanos conscientes, críticos e criadores, abrindo horizontes e alimentando a curiosidade e a reflexão.

Rejeitando a autoridade rígida do “*magíster dixit*”, Agostinho propunha um diálogo de igualdade: “vamos aprender juntos, com humildade e respeito mútuo”. Para Agostinho, a educação é mais do que uma prática escolar: é uma missão civilizacional, um instrumento de transformação do mundo através do espírito. O professor torna-se, assim, um servidor do futuro — alguém que trabalha pelo bem comum, pela justiça e pela criação de uma sociedade mais livre, criativa e solidária.

Ser professor é muito mais do que exercer uma profissão — é viver um verdadeiro sacerdócio, é acreditar

que cada aluno é um terreno fértil onde, com amor e paciência, se podem semear ideias que florescerão no tempo certo.

O magistério exige vocação. Não basta o saber técnico — é preciso ter coração. É preciso ver no outro alguém em quem vale a pena investir tempo, energia e esperança.

O professor é, em essência, um sacerdote do saber e da humanidade: um mediador entre a ignorância e a luz, entre a dúvida e a descoberta, entre o medo e a liberdade.

TEXTO Teresa Tomé



Delegação do Algarve

ALJUSTREL

Terra de Minas e Mineiros

O “Projecto Pelos Caminhos da Nossa Terra”, levou a Delegação do Algarve a visitar o Complexo Mineiro de Aljustrel.

As principais actividades deste Concelho do baixo Alentejo, estavam associadas à silvicultura, agro-pecuária, agro-alimentar e especialmente à exploração mineira que remonta ao terceiro milénio a.C., prolongando-se até aos nossos dias, com algumas interrupções. As primeiras explorações, essencialmente de cobre, aconteceram à superfície, com utilização do fogo para extracção do minério, existindo aqui vestígios e diversa documentação que o comprovam.

No final do século XIX e até meados do século XX estas minas foram um dos principais complexos mineiros de Portugal, de onde se extraiu ferro, cobre, zinco, chumbo, prata e ouro.

Actualmente a exploração prossegue a cargo da empresa ALMINA, que extrai essencialmente enxofre. As galerias atingiram uma profundidade de 425m e muitos quilómetros de extensão.

Em 2023, junto ao Malacate de Viana, a autarquia inaugurou um Centro de Recepção e Interpretação para promover a divulgação da atividade mineira e preservar a sua história. Foi recuperada uma antiga galeria, aberta para visitas e onde nós fomos mineiros por umas horas.



A visita a este interessante espaço mostrou-nos como era a vida dos mineiros dentro da mina e, no Centro de Recepção e Interpretação, vimos como se desenrolava a sociedade local à época.

Hoje, a actividade mineira é facilitada pela utilização de sofisticadas máquinas e pelas rígidas normas de segurança implementadas, mas não deixa de ser uma actividade de risco.

No percurso para a saída, também nós entoámos o Hino dos Mineiros que, pela força telúrica que transporta, nos comoveu e ecoa na memória...

“Nas minas de Aljustrel,

Trai larai larai lai lai la.

Morreram muitos mineiros,

Vê lá, vê lá companheiro, vê lá.

Vê lá como venho eu...”

Delegação de Aveiro

Velox Pondera

A Delegação dedica-se a realizar atividades dirigidas a Associados e outros Professores.

Diversifica-se por clubes de vários temas, turmas de Oficina da Memória, Clubes de leitura e de línguas, passeios, visitas guiadas, convívios... Simultaneamente, os órgãos sociais da Delegação procuram apoiar, divulgar e estar presentes em iniciativas particulares dos seus Associados.

Foi neste contexto, que estiveram presentes na inauguração da exposição *Velox Pondera*, da autoria do professor e arquiteto Óscar da Graça, Associado da ASSP, exposta na Casa da Cultura de Ílhavo.

A tarde surpreendeu pela positiva. A inauguração da exposição teve continuidade num concerto de Jazz, com execução de três músicos, um deles filho do artista, Óscar Marcelino da Graça, misturando, com recurso a sinestésias, a expressão plástica, a cor, a luz e o som. Solicitámos ao Óscar que nos falasse um pouco daquele projeto que, segundo nos informou, demorou três anos e meio a concretizar.

'velox pondera pintura sobre jazz | óscar da graça

Em 1874 Mussorgsky escreveu a "suíte", "Quadros de uma Exposição", homenageando o arquitecto/pintor, Viktor Hartmann.

Em 1955 Bohuslav Jan Martinů compôs "Les Fresques de Piero della Francesca", inspirada nos frescos da igreja de San Francesco em Arezzo. O TÓN Isaac Kim sobre esta obra referiu que "A forma da peça é aparentemente livre, mas ainda estruturada, semelhante à música jazz".

Com a escuta repetida do LP "*Velox Pondera*" assaltou-me a ideia de passar para a tela cada tema, correndo o risco de não traduzir plasticamente os sons, as harmonias, os ritmos etc.,

O azul que liga e se manifesta em cada quadro, parte do azul da capa do LP, chega a ser indelével, mas a retina retém a cor mesmo após se fecharem os olhos, num misto de memória sensorial que extravasa o som, a cor e a textura.

A pintura não se sobrepõe ao Jazz nem o Jazz à pintura, procurei sim a complementaridade entre as duas manifestações artísticas, homenageando a criatividade do meu filho, e de todos os que contribuíram para a materialização do sonho "*Velox Pondera*", pleno de cumplicidades, de experiências contínuas que se escondem e que se mostram, sujeitando-se aos comentários, sabendo que a vida é uma loja de perdidos e achados.

Como referiu Piet Oudolf, "*Eu não preciso que aprovem as minhas opções, mas peço que as respeitem*" e "*Deixo para os outros dizerem o que sou*".



Casa da Cultura de Ílhavo 26OUT a 29DEZ 2025

Delegação de Beja

Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres

No século XVI, para tornar mais fácil o acesso à praça nobre de Beja, foi aberta uma porta na muralha e foi ao seu lado que nasceu a Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, seguindo os modelos característicos da arte maneirista portuguesa. Em 1672 o grosso da obra já estaria terminado, de acordo com data inscrita no portal.

Por volta de 1680 teve início o ciclo decorativo do interior, que se prolongou por cerca de duas décadas. Esta decoração constitui um brilhante conjunto iconográfico mariano, retratado em azulejo, pintura sobre tela e pinturas murais. O seu rico recheio azulejar, pictórico e de talha dourada redimensionam o interior, em oposição à severidade da estrutura e do alçado exterior, constituindo "um dos mais sedutores testemunhos de totalidade decorativa da arte barroca" (SERRÃO, 1996 - 1997).



O teto pintado, conhecido pela designação *di sotto in sú* ("de baixo para cima"), cria ilusão de que as figuras estão suspensas sobre o observador, a Assunção da Virgem é influenciada pelos modelos de Rubens.

Nestas obras decorativas destacaram-se, entre outros, os artistas João Pereira Pegado, Pedro Figueira e António de Oliveira Bernardes.

A Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres evoca a devoção às Sete Dores e às Sete Alegrias da Mãe de Deus. Este culto intensificou-se em meados do século XVI, devido a um milagre ocorrido numa quinta de Alcântara, em Lisboa.

Muito mais haveria a acrescentar acerca deste belíssimo templo, com uma fachada austera, mas no interior rico em arte sacra. Quem passar por Beja obrigatoriamente terá que visitá-lo.

Onde não chega humano entendimento?

Jerónimo Corte-Real

TEXTO

Maria do Céu Pires Costa, associada n.º 18650

Isabel Fernandes, associada n.º 18477

Neste ano de celebração dos quinhentos anos do poeta dos Lusíadas, considerámos oportuno aprofundar um outro poeta e pintor contemporâneo de Camões e intimamente ligado ao Alentejo – Jerónimo Corte-Real (J.C.R.).

Acompanhados por dois grandes estudiosos de J.C.R., os Professores Vítor Serrão e Hélio Alves, o dia de primavera foi transformado numa caminhada de descoberta do Património - material e imaterial.

Jerónimo Corte-Real era o terceiro filho de Manuel Corte-Real, capitão donatário da Terceira e S. Jorge, tendo nascido provavelmente em Lisboa e que viveu entre c.1525 e 1588. Foi poeta, iluminador, pintor, miniaturista e escultor. Uma das mais importantes figuras da cultura peninsular do século XVI, considerado a seguir a Camões, o maior nome da poesia lírica e épica do seu tempo. Juiz da Confraria de São Miguel e as Almas, sedeadada em Santo Antão, em 1585, e provedor da Misericórdia de Évora, em 1586, morreu, perto de Évora, no seu Paço de Vale de Palma. O painel da capela de S. Miguel e as Almas na Igreja de Santo Antão, Évora, inspirado num modelo idealizado pelo humanista Benedito Arias Montano, é uma obra reveladora do seu grande mérito como pintor. Nele integrou os prováveis retratos de Manuel de Sepúlveda e de Leonor de Sá, os protagonistas do seu célebre poema '*Naufregio, e lastimoso successo da perdição de Manoel de Sousa de Sepulveda, e dona Lianor de Sá, sua mulher, e filhos*', escrito no seu retiro na Herdade de Vale de Palma, e publicado postumamente em 1594.



Paço de Vale de Palma - 2025

Iniciámos então o périplo pela Herdade do Vale de Palma / Paço de Vale de Palma, na zona de Nossa Senhora de Machede, Évora. O percurso teve de ser sustentado por três veículos que, com perícia, ultrapassaram o lamaçal e largas poças de água pelos trilhos, até chegarmos ao Vale, que encanta pela beleza inspiradora da paisagem ondulante das searas.

Esse ambiente bucólico decerto contribuiu para recatada contemplação necessária à inspiração poética de Jerónimo Corte Real. Destes anos, salientamos o referido poema que o imortalizou: '*Naufregio de Sepúlveda*'. É composto por 17 cantos, escritos em decassílabos brancos. Também fazem parte da sua obra, Felicíssima Victoria de Lepanto, Sepúlveda e Lianor, longos poemas narrativos e um poema didático e litúrgico sobre a morte e o além túmulo, bem como lírica ocasional. Também pintor e iluminador dos próprios poemas, Corte Real mostrou capacidades de narração e descrição sem rival, em escala e variedade, entre os poetas portugueses antigos.



Reconstituição do paço quinhentista por Francisco Bilou

O Paço, já arruinado, fica situado na proximidade do Rio Degebe, onde o morgado possuía um moinho de água conhecido por "Moinho da Corte" (do Corte Real). A frontaria, onde são visíveis vestígios primitivos, era constituída por uma galeria aberta em três arcos, composta por elementos utilizados na arquitetura civil do primeiro terço do séc. XVI.

Após termos observado o lugar da abegoaria na parte baixa da estrutura rural, tivemos o privilégio de ouvir, pela voz do Professor de Literatura e Investigador Hélio Alves, alguns excertos de Poesia do ilustre poeta-pintor Jerónimo Corte Real, que fomos descobrindo ao longo do dia.



S. Miguel e as Almas,
pintura de Jerónimo Corte-Real,
na Igreja de Santo Antão

Ode ao novo dia (Canto IV)

Cesse já a tempestade, e o duro Inverno
Passe e leve consigo sombras negras,
Rompa-se o manto escuro, tenebroso
Que as amorosas almas tem sombrias.
Desfaça-se o bulcão, da névoa espessa,
E o infelice vapor molesto e triste,
Venha já o resplendor do louro Apolo,
Aclare destes dous o mal oculto.

O brando, suave Zéfiro respire
Nos brandos corações dos dous amantes,
Favoreça o grão mal que o bravo e fero
Vulturno tinha neles imprimido.
Venha já, venha já a lúcida estrela
Do Sepúlveda já ditoso e ledó,
Brotem lírios os campos que até'gora
De cardos espinhosos se cobriam.
Desapareça o rosto, fusco e negro,
Da tristonha, sombria e muda noite
Que em suspiros e angústias ocupados
Os dous ardentes peitos sempre tinha.
Apareça o risonho, ledó aspecto
Da fresca Aurora, e mostre ledas cores
Nos turvos horizontes, resplandeça
Nos tristes corações alegre dia.

Delegação de Coimbra

CONVÍVIO (D)E ARTE

CoimbraShopping celebra a arte e o talento local com exposição da ASSP Delegação de Coimbra

Desde 17 de Outubro e até 20 de Novembro, o Centro Comercial acolhe a exposição "CONVÍVIO (D)E ARTE", uma mostra colectiva que reúne pinturas, aquarelas e cerâmicas criadas pelos alunos das aulas artísticas da Delegação de Coimbra da Associação de Solidariedade Social dos Professores.

A Delegação de Coimbra é um centro de convívio dirigido sobretudo a professores e às suas famílias, mas aberto também à comunidade em geral. A Associação dinamiza um vasto conjunto de actividades formativas e culturais, que incluem Pilates Clínico, Inglês, Italiano, Literatura Portuguesa, História de Portugal, História da Arte, Teatro e Informática, sempre com o objectivo de promover o convívio.

Com esta exposição, o CoimbraShopping reforça o compromisso de apoiar a cultura local e proporcionar aos visitantes experiências que ligam a arte ao quotidiano.



Com entrada gratuita, está patente no piso 1 da superfície comercial e pode ser visitada das 10h às 22h.

Esta exposição foi a 1ª atividade deste ano letivo, mas já fazia parte da programação do ano anterior. De entre outras atividades do ano letivo 2024/ 2025, destacamos: a exposição "Silêncios Inquietantes"; Peça de Teatro- Fórum; Passeio Cultural à Casa do Passal e Casa da Ínsua e Aldeias Históricas da Beira Baixa.

Delegação de Guimarães

A Importância das Associações de Pais: Construir Comunidade, Fortalecer Educação

As Associações de Pais têm vindo a desempenhar um papel cada vez mais importante na construção de uma comunidade educativa participativa, inclusiva e orientada para o sucesso dos/as alunos/as. A missão das mesmas vai além da representação das famílias: elas promovem o diálogo, estimulam a cooperação entre a escola e a comunidade e criam oportunidades de apoio educativo e social. Numa atualidade em que os desafios escolares e familiares se multiplicam, o envolvimento dos pais e encarregados/as de educação revela-se determinante para o desenvolvimento harmonioso dos/as alunos/as e para a construção de ambientes escolares mais saudáveis, participativos, inovadores e multiculturais.

Neste contexto, o Município de Guimarães promove a ação de formação "**Transformar, Crescer e Impactar: O Poder das Associações de Pais**", reforçando o reconhecimento do papel destas organizações como agentes ativos de transformação social e educativa. A iniciativa pretende capacitar os dirigentes e também os membros das Associações de Pais, do concelho, em áreas estratégi-



cas, como enquadramento legal, comunicação, liderança e gestão, fornecendo ferramentas práticas para dinamizar projetos com impacto real no quotidiano.

Ao longo de dez sessões interativas, a formação incentivará à partilha de experiências, ao trabalho colaborativo e ao desenvolvimento de competências essenciais à atuação parental organizada. O objetivo é formar associações fortes, motivadas e preparadas para enfrentar desafios, promovendo, assim, um maior envolvimento das famílias na vida escolar e garantindo melhores condições de aprendizagem e bem-estar para todos os/as alunos/as.

TEXTO Patrícia Sampaio

Professora & Membro de uma Associação de Pais

Delegação de Leiria

Crianças a Florescer

Há cada vez mais famílias a procurar um ensino com turmas pequenas, contacto com a natureza e tempo para aprender — um modelo alternativo ao ensino tradicional. A Cooperativa FloresSer, sediada nos Parceiros, expandiu este ano o seu projeto educativo ao 1.º ciclo, criando na antiga escola primária de Marvila, em Leiria, uma comunidade de aprendizagem onde o brincar livre e o ritmo individual de cada criança são valorizados.

Em parceria com a Associação Asteriscos, que dinamiza o espaço, a FloresSer devolveu vida a um edifício escolar desativado desde 2013. As famílias aderem ao ensino doméstico, acompanhando de perto o percurso dos filhos, em articulação com a professora responsável, que orienta as aprendizagens de forma integrada e experiencial. O currículo é trabalhado a partir dos interesses das crianças, num ambiente natural, colaborativo e afetivo.

A escola segue a Pedagogia 3000, que promove o desenvolvimento harmonioso das vertentes cognitiva, física, emocional, social e ambiental, integrando



do também influências de outras abordagens como Waldorf, Forest School e Escola da Ponte.

O dia começa com momentos de acolhimento e expressão corporal, e estende-se entre descobertas, projetos na natureza e atividades como cerâmica, dança, judo ou natação.

Este modelo, que privilegia o tempo, a liberdade e a aprendizagem em comunidade, reflete uma tendência crescente: a procura de escolas com alma, ritmo humano e aprendizagem ativa.

TEXTO E IMAGEM: Cooperativa FloresSer

Delegação de Lisboa

Os Pregões de Lisboa: As Vozes da Lisboa Antiga

Ao longo dos séculos XVIII e XIX, as ruas de Lisboa foram um palco sonoro onde o pregão dos vendedores ambulantes era mais do que uma estratégia de venda: era uma forma de comunicação e um modo de vida que dava ritmo à cidade. Antes dos anúncios luminosos e da publicidade moderna, era a voz vibrante e inconfundível dos pregoeiros e das pregoeiras que enchia Lisboa de cânticos de venda e animava as suas ruas.

Os pregoeiros — figuras emblemáticas da cidade — entre eles as célebres varinas, de saias rodadas e lenço ao pescoço, foram as vozes da Lisboa popular. Vindos muitas vezes das zonas ribeirinhas ou dos arredores, traziam peixe fresco, pão, frutas, hortaliças, castanhas e flores.

O pregão era uma verdadeira representação: cada vendedor tinha o seu modo particular de

entoar, transformando frases simples e espontâneas num pequeno espetáculo de rua. Lisboa tornava-se um palco improvisado, onde o comércio era também arte e poesia. Gerações ainda recordam o eco desses sons, como “Quem quer castanha quentinha?”, “Sardinha da boa, é da costal!” ou o anúncio dos jornais: “Última hora! Já saiu o Diário!”.

A estas vozes juntavam-se outros sons característicos da cidade — o assobio inconfundível do amolador de tesouras, que, segundo a crença popular, anunciava chuva; o pregão do aguadeiro, que subia as colinas; ou o humor dos varredores. Todos contribuíam para uma Lisboa viva e humana, como Júlio de Castilho a descreveu: “a cidade falava por mil bocas”.



Com o progresso urbano e o comércio moderno, essas vozes foram-se calando. O eco dos pregões deu lugar ao ruído dos motores, das buzinas e das línguas estrangeiras de uma Lisboa cosmopolita, culta e vibrante. Ainda assim, a memória dos pregões permanece viva em registos literários, feiras e reconstituições históricas. Os pregões, que foram a alma da cidade, são património imaterial, e recordá-los é ouvir a Lisboa antiga que continua a pulsar no coração de quem a ama.

SEMINÁRIO

Em cada **Prompt*** um Universo:
A **Educação** que **Pensa** e **Cria**

Cascais > 25_Out_2025

No pretérito dia 25 de outubro, a ASSP concretizou o Seminário 2025, intitulado **"Em cada Prompt, um Universo:**

A Educação que Pensa e Cria" certificado pelo Centro de Formação Alice Maia Magalhães e dinamizado em parceria com a Edilidade de Cascais - um dos parceiros estratégicos da nossa Associação.

Destarte, com este evento, cujo tema é sobejamente atual e pertinente, também no campo da Educação, objetivou-se a capacitação dos Professores, e de outros Agentes Educativos, para a literacia digital. Concomitantemente, convocou-nos a apurar o nosso olhar ético e crítico sobre o futuro da aprendizagem, alinhando a ação pedagógica com a Inteligência Artificial, enquanto ferramenta intencionalmente usada ao serviço de quem aprende e faz aprender.

Salientamos as intervenções de excelência dos oradores que aceitaram colaborar nestas reflexões partilhadas, presencialmente ou em formato online, cruzando ciência, tecnologia e missão educativa, desde logo, António Nóvoa, Luísa Coheur, Filinto Lima, José Matias Alves, João Couvaneiro, Carina Lobato Faria, Rita Lourenço Alves, Adelina Moura, Nádia Ferreira, Marco Bento, Marília Peres e Francisco Batalha.

A apresentação do programa ficou a cargo de Luísa Magalhães, Presidente da Delegação de Santarém e de Virgínia Martins, Presidente da Delegação de Guimarães.

No que tange à moderação, esta foi conduzida por Ana Maria Morais, Fernando Elias, Júlia Ribeiro e Nicolau Borges, os quais apresentaram as sínteses que se impunham, relativas às intervenções.



Medidas imediatas (para o dia seguinte)

1. Política interna de uso da IA (uma página): propósito, critérios de utilização, responsabilidades e salvaguardas de avaliação.
2. Condições mínimas asseguradas pela direção: tempo de planificação e partilha entre pares, rede funcional em todas as salas e equipamentos operacionais.
3. Avaliação com a IA presente: registo do processo (rascunhos, histórico de versões e prompts), momentos orais breves e rubricas com evidência de autoria e reflexão crítica final.

Ideia de fundo que ficou: a tecnologia e a IA reconfiguram a ação pedagógica (conteúdo, tempo, espaço, liderança, avaliação e papéis de professores, famílias e alunos); mas são os professores que devem ser “viciantes”, não a tecnologia a ocupar esse lugar.

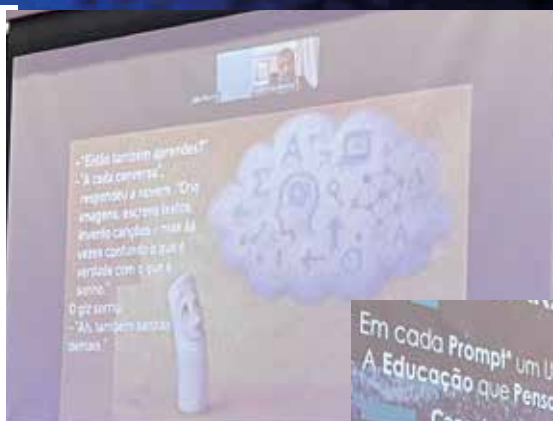
Balanço

Casa cheia, diálogo exigente e rota para a ação: menos palco, mais prática. Ficou claro que a tecnologia só vale quando eleva a aprendizagem e devolve tempo aos professores; sem pessoas, tempos, rede e equipamentos, não há equidade; e a autoria humana é a âncora ética da escola que queremos. Quando a rotina muda, a escola muda.

A ASSP está de parabéns! Mais uma vez fez acontecer com rigor e alma com que serve os Professores, concretizando uma oportunidade de aprendizagem e reflexão sobre temas da atualidade que aos professores interessam e à ASSP, em geral, por permitir, do mesmo modo, orientar com maior rigor as nossas futuras ações.

A Escola continua a ser o local privilegiado de aprendizagem e cidadania, orientada para o bem comum, para a Solidariedade universal.

O encerramento do Seminário beneficiou de uma actuação do Coro da Delegação de Lisboa da ASSP que interpretou cinco canções do seu repertório, sob a direção da Maestrina Tânia Viegas, com grande agrado por parte dos participantes no Seminário.



Estamos já a preparar o futuro evento ASSP!

Igreja de São João Evangelista do Colégio dos Jesuítas do Funchal

TEXTO Conceição Martins – Associada nº 21886

FOTOS Francisca Lino – Associada nº 11509



A ASSP Delegação da Madeira realizou uma visita guiada pelo **Dr. Ricardo Vieira** à Igreja de São João Evangelista, no Funchal.

VALOR HISTÓRICO, ARTÍSTICO E RELIGIOSO

O nosso interlocutor iniciou a visita inserindo a Igreja de São João Evangelista do Colégio dos Jesuítas do Funchal na História de Portugal e na História da Companhia de Jesus. Foram destacados os dois objetivos desta Ordem Religiosa Católica: o Ensino e a Expansão da Fé Cristã.

Centrando-nos na história do Jesuitismo na Madeira, afirmou que os três primeiros clérigos jesuítas chegaram à ilha em 1566, na armada de socorro à população, após a devastadora incursão dos corsários franceses à região.

Em 1567, mais alguns elementos da Ordem vieram à ilha analisar a exequibilidade da fundação de um colégio no Funchal, o que veio a acontecer por alvará régio de 20 de agosto de 1569.

Em 1570, os jesuítas, nomeados para o efeito, fundaram o colégio numas casas adjacentes à capela de São Sebastião. A abertura solene das aulas ocorreu no dia 6 de maio: data evocativa do martírio de São João Evangelista, que passou a ser o patrono do colégio e da igreja.

Adquirido o terreno destinado à implantação do colégio e da respetiva igreja, os jesuítas transferiram o colégio provisório para umas casas aí existentes e ergueram uma capela ao seu padroeiro. Procederam à elaboração da planta geral deste



conjunto arquitetónico e, em 1575, enviaram-na para Roma para aprovação. Submetida a várias alterações, as obras de edificação do Colégio arrancaram, finalmente, em 1599, e as da igreja, em 1629. Por incorporar o Colégio, a Igreja de São João Evangelista passou a ser designada de Igreja do Colégio.

Em 1759, o Marquês de Pombal decretou a extinção da Companhia de Jesus e a expulsão dos seus membros do país. Em 28 de maio desse ano, ambos os imóveis encerraram. A Diocese tomou posse da Igreja. Os militares apossaram-se do Colégio, aprisionaram e incomunicaram os jesuítas no seu interior até a sua expulsão da ilha, no ano seguinte. A documentação do Colégio desapareceu, restando apenas um impresso e dois códices manuscritos. Os avultados bens da Ordem foram sequestrados e vendidos em hasta pública.

Em 1788, reabriram, por decreto régio, ao serviço da Diocese do Funchal, tendo o Seminário Diocesano funcionado no Colégio até 1801, altura em que



retornou aos militares. As tropas britânicas ocuparam-no entre 1801-1802 e entre 1807-1814, em consequência das Guerras Napoleónicas. Apropriaram-se da igreja. Converteram-na em templo protestante e em estábulo e pilharam a ourivesaria. Após a sua retirada, a igreja voltou a encerrar. Em 1846, o Governador Civil do Funchal, José Silvestre Ribeiro, informado do seu valor histórico-artístico, mandou recuperá-la, trasladou para aí o património do Convento de S. Francisco e devolveu-a à Diocese, em 1848.

Ao longo do tempo, o Colégio tem estado ligado às Forças Armadas e ao Ensino, funcionando atualmente como Reitoria da Universidade da Madeira.

Artisticamente, a Igreja de São João Evangelista é um exemplar da arquitetura maneirista religiosa e do barroco, seguindo o modelo da igreja mãe da Companhia de Jesus: a Igreja de Gesù, em Roma.

A frontaria exhibe símbolos dos fundadores régio (Brasão de Armas do Reino com a coroa de D. Sebastião sobreposta ao escudo) e jesuítico (emblemático "IHS" e esculturas de Stº Inácio de Loyola, S. Francisco Xavier, Stº Estanislau e S. Francisco de Borja).

Segundo o guia, a simplicidade da fachada – representação do Mundo –, contrasta com a exuberância e a luminosidade do interior – presença de Jesus no Mundo –, o que está em consonância com as novas diretrizes da Contrarreforma.

Iniciada a visita às capelas, contemplámos, primeiramente, a imponência decorativa da capela-mor, dedicada a S. João Evangelista e aos quatro insígnies santos jesuítas inscritos no frontispício. Depois, apreciámos as imagens de Nª Srª de Fátima e de Nª Srª do Socorro, anichadas nas laterais da entrada de acesso à capela-mor. Seguidamente, percorremos e admirámos as oito capelas intercomunicantes, consagradas a Nª Srª do Pópulo, S. Francisco Xavier, Stº António, Nª Srª da Conceição, Stª Quitéria, Stª Úrsula, S. Miguel Arcanjo e ao Senhor Crucificado.

Durante o itinerário foram transmitidas informações sobre: instituidores; padroeiros; confrarias; sepulturas e respetivos tumulados; doações; representatividade e expressividade das imagens e ícones sacros; decorações maneiristas, barrocas, rococós,...

Mereceram apreciação analítica: as pinturas intituladas "O presépio", "Os Reis Magos", de Lourenço Salzedo (capela-mor), "Os missionários mártires de Marrocos" e "Nascimento de S. João Baptista" (capelas do Transepto); a porta do século XVI, que liga a capela de S. Francisco Xavier à capela de Nª Srª do Pópulo, oriunda da primitiva igreja; o belíssimo altar da capela das Onze Mil Virgens que, até 1984, esteve coberto com um enorme quadro.

Prosseguindo a visita, na zona central da nave, o guia particularizou os dois púlpitos, cuja finalidade era a interação de dois oradores. No teto, em falsa abóbada de berço de madeira pintada em "trompe l'oeil", impõe-se a insígnia "IHS", representações do quotidiano jesuítico, bem como duas cúpulas, possuindo uma delas alegorias alusivas à ciência. De toda a vasta ornamentação das paredes, enfatizou as cenas do Apocalipse, as pinturas da Virgem e dos Evangelistas.

Ao longo da visita, constatámos que o interior da igreja está exuberantemente ornado com talha dourada, frescos, pinturas, esculturas, azulejaria, mármore, em sintonia com o pensamento artístico-religioso da época do "horror ao vazio". Todavia, o primeiro impacto que o visitante tem ao entrar no templo é a profusão e a opulência da talha dourada que reveste os retábulos dos altares, que emoldura os caixotões e as pinturas que ornamentam as paredes.

A visita ficou concluída com uma breve passagem pela sacristia, imponentemente decorada.

A exuberância desta igreja ao associar simbolicamente o dourado ao divino «fornece ao crente a visão da eternidade».

Delegação de Portalegre Protocolos

“Quando damos as mãos tudo é mais fácil...chegamos mais longe do que quando nos pomos a caminho...”

(Sr. Padre Marcelino)

Assinalando o Dia do Professor, foi estabelecida uma Parceria entre a ASSP e o Centro Social e Paroquial de São Tiago, na localidade da Urra, arredores de Portalegre.

Entrevistámos o seu criador e responsável, Sr. Padre Marcelino, trabalho que passou na Rádio Portalegre, no podcast **“Acontece com os Professores”**.

Deixamos alguns excertos desta entrevista:

...trata-se de uma estrutura residencial para idosos, cuidados continuados, de longa duração e convalescença,... apoio ao domicílio, às escolas da Urra, Caia e do Reguengo...o que requer um trabalho de persistência, de teimosia, no bom sentido, de paixão. Temos que ter paixão, temos que ter gosto pelas causas que defendemos...

Perguntámos ainda:

Como encara a questão do envelhecimento ativo?

“...a grande maioria procura a instituição porque já não consegue estar sozinho...temos uma percentagem muito pequena de utente menos idoso, que vem para usufruir...”



Assinatura do Protocolo entre a Associação de Solidariedade Social dos Professores e o Centro Social e Paroquial de São Tiago/Urra – Portalegre

Dr.ª Ana Maria Morais e Sr. Padre Marcelino Dias Marques

Os lares têm que continuar a ser lugares...onde o protagonista...continue a sentir-se útil,...desejado... Quando damos as mãos tudo é mais fácil...chegamos mais longe, do que quando nos pomos a caminho...”

Quanto às **razões para a realização deste Protocolo**, frisou o Sr. Padre Marcelino:

“O mundo dos professores, ligado ao mundo da educação...é o futuro da sociedade...”

Haver esta abertura...para nos ajudarmos uns aos outros, ...darmos o nosso contributo...em qualquer fase da nossa vida...” será, talvez, acrescentamos nós, um passo importante **para um Mundo mais Justo e Feliz.**

Obrigado Sr. Padre Marcelino.

Delegação do Porto

Vamos minorar a solidão profunda

No âmbito da nossa missão como Associação de Solidariedade Social e em resposta a solicitações de vários dos nossos Associados em situação de isolamento e falta de apoio, a que pontualmente fomos dando resposta, iniciámos a implementação do projeto **“Vamos Minorar a Solidão Profunda”**.

Assim, procedemos à sua divulgação junto dos nossos Associados, como foi mencionado no BI do primeiro trimestre de 2025. Foi com muita satisfação que um número significativo de Associados se disponibilizou para participar no voluntariado indispensável à prossecução do projeto. Dada a importância dessa formação específica, foi idealizada uma ação, orientada pelo psicólogo e formador, Dr. Nuno Teixeira, na Sede da nossa Delegação.

A ação de formação “Apreciação, Ética e Ação Social” integra os seguintes conteúdos:

- Fundamentos Éticos
- Competências Sociais
- Dimensões Humanas
- Enquadramento Legal



Esses conteúdos, trabalhados em 7 horas, desenvolvem-se em formação teórico – prática, com o seguinte programa.

Fundamentos do Voluntariado – o que é, importância, benefícios para as pessoas voluntárias e para a sociedade.

Oportunidade e desafios – A multiplicidade de instituições e a diversidade de perfis de voluntariado.

Motivações e Autoconhecimento – Explorar os motivos pessoais para se tornar voluntário/a.

Conhecimentos e Competências essenciais – Empatia, liderança, trabalho em equipa, inteligência emocional e altruísmo.

Legislação e Ética – Noções básicas sobre as leis e normas éticas que regem o voluntariado.

Recursos disponíveis – disponibilização de bibliografia e outros recursos de suporte ao voluntariado.

Contar uma história em 400 palavras – é este o nosso conceito de “nanoconto”

A partir deste número do BI lançamos aos nossos associados um desafio: enviem-nos os vossos “nanocontos”. Os mais interessantes serão aqui publicados: são cerca de dez mil leitores, mais que o que muitas obras literárias extensas conseguem... O que se segue é um exemplo do tipo de texto que se pretende neste desafio.

A vida por um beijo

Tenho que reconhecer que a minha vida provavelmente não é normal. A forma como olham para mim, com os olhos esbugalhados e um sorriso estranho, faz com que me sinta diferente mas acho que sei porquê. Ser diferente tem um preço que muitas vezes se paga com uma boa dose de ansiedade, quase pânico. Deve ser por isso que o meu coração anda todo o dia desenfreado e a falta de açúcar me pesa tanto logo pela manhã. Se calhar estou doente...

Esta noite não foi muito diferente das outras. Metido no meu aconchego, nem sei bem quanto tempo dormi. Fico sempre com a sensação de que o tempo parou enquanto dormi, como se hibernasse ou morresse para depois ressuscitar. Alegra-me pensar que se calhar é o que se passa com todos, sem que se apercebam da maravilha que é reencontrar a vida todas as manhãs e recomeçar... recomeçar...

E o sol aí está. Fielmente. Um bom amigo que nos desperta para a vida. Arrastei-me como pude e espreitei para fora: um magnífico céu azul, promessa de grandes “voos”. Árvores, chão verde, flores, muitas flores. Um riacho que salta de pedra em pedra aqui por perto. E o meu coração que sai do seu torpor noturno, acelerando como sempre perante a promessa de um doce pequeno almoço. Ah! o açúcar, sempre o açúcar...

Acho que não me conhecem e por isso é preciso que saibam que a minha estatura é baixa, e sou magro. Bastante magro, embora não pareça, já que uso uma roupa colorida e vistosa que frequentemente causam admiração de quem olha para mim - os tais olhos esbugalhados de que vos falei. Faz parte da minha natureza dar nas vistas. Esforçarmo-nos para não sermos insignificantes, seja qual for a nossa condição – aí está uma boa regra para a vida.

Arrisco sair para o exterior. Encontro uma daquelas manhãs de verão em que só sentimos vontade de sair por aí fora ao encontro dos outros e das coisas boas que o dia nos promete. E do açúcar, claro. Cada um deve assumir as suas fragilidades, mas que vejo eu? Na minha frente, mesmo perto, um magnífico pequeno-almoço! Num ápice, vou até lá e fico, estático, a olhar para aquele banquete colorido, cheiroso, a tentação em forma de flor! Não resisto a beijá-la longamente, com este meu bico longo, incómodo, mas que tanto jeito dá para aspirar o néctar que nela se esconde.

Vivo intensamente. E viver beijando não é, de todo, uma má forma de vida.



Mudam-se os tempos mas não se mudam as vontades

A realidade tem o péssimo hábito de aparecer na nossa frente quando menos desejaríamos. Viver em ficção é muito mais fácil, sendo a tentação de “empurrar com a barriga” a solução cómoda para não enfrentar uma solução para os problemas.

Também a nossa associação é vítima do desígnio “realidade” e para não viver em ficção há que ter a coragem de tomar medidas quase sempre indesejadas. Estamos a falar de finanças e em particular dos custos associados a este Boletim Interno que regularmente aparece nas caixas de correio dos nossos dez mil associados. Estes custos assumem diversas formas e valores, desde os devidos aos dedicados colaboradores dos nossos quadros, passando pela disponibilidade de dezenas de colegas nas diversas delegações e culminando na impressão e distribuição pelo correio.

Estes custos não são apenas financeiros. Nestes tempos em que a questão ambiental se está a tornar finalmente determinante, não nos perdoaríamos se não tentássemos e algum modo atenuar a pesada pegada ecológica que o BI está a deixar todos os três meses: papel, tintas, energia para impressão, distribuição, transportes, resíduos.

Impõe-se algum gesto capaz de minimizar muitos dos impactos que, também neste domínio, observamos.

De uma forma simples e direta iremos tomar as seguintes medidas, já a partir de 2026:

- **Manutenção das quatro edições anuais, tal como atualmente.** No entanto, apenas duas dessas edições serão impressas e enviadas por correio, em Março e Novembro. Estas edições terão conteúdos considerados relevantes e as Delegações continuarão a dar os seus contributos, como até aqui, embora sempre com a limitação do número de páginas.
- As restantes duas edições em cada ano, com o mesmo aspecto gráfico e sem limite de páginas, serão **disponibilizadas exclusivamente online**, sendo enviados para os e-mails ou serviços de mensagens dos nossos associados o aviso correspondente, bem como a ligação para acesso às mesmas (*link*).
- Repete-se assim, em parte, a opção escolhida para a nossa outra publicação “Contextual”, exclusivamente dedicada a Educação e cuja leitura vivamente aconselhamos.

Como não pode deixar de ser, temos a noção clara de que o acesso à Internet, a e-mails, ou mesmo telemóveis não está garantido para todos os Associados, particularmente por duas ordens de razões: não constar das respectivas fichas nos nossos serviços ou pura e simplesmente terem dificuldade de acesso a estes meios.

Os Associados que não recebam mensagens ou e-mails enviados pela Associação contactem-nos para a Sede Nacional a fim de podermos atualizar o respectivo ficheiro.

PARA ONDE CONTACTAR

SEDE NACIONAL

Tel. 218 155 466 | info@assp.pt

Seg. a Sex. 9.00h-13.00h / 14.00h-17.30h

Delegação de Santarém

O professor é um escultor

Nasci praticamente dentro da Escola. Os meus Pais sempre foram professores de matemática. Nessa altura, a maioria das escolas na província eram colégios, detidos pela Igreja Católica ou por entidades equivalentes, com objetivos filantrópicos ou afins. Conheci a telescola, a escola noturna, as campanhas de alfabetização, os cursos profissionais de comércio e indústria, as reformas de Veiga Simão, de Mariano Gago e de muitos outros.

Sempre vi os meus Pais sorridentes, a caminho das aulas, a falar com Colegas ou Alunos, Felizes. Via-se bem que lecionar era algo que lhes dava genuíno prazer, o convívio, ensinar, transformar jovens tímidos em vencedores, preparados para a vida. Viveram sempre juntos, faziam todo o possível por terem horários coincidentes, percorriam os corredores das escolas de mãos dadas, num namoro pedagógico que lhes ficava tão bem.

Os alunos adoravam. Ainda hoje, muitas décadas depois, são carinhosamente lembrados como “o meu professor de matemática”.



Gerações e gerações de almeirinhos, escalabinos e outros ribatejanos, foram por eles preparados para os desafios da vida, lhes ficaram reconhecidos para sempre. Mas eles, humildes professores, pouco dados a honrarias e homenagens, desvalorizavam o seu real valor e enfatizavam o serviço como o motor da sua vocação.

Sempre tive um profundo orgulho nos meus Pais e em tantos outros, que no seu singelo anonimato formaram gerações e gerações, moldaram sociedades, redesenharam culturas, esculpiram personalidades. A eles devemos tudo porque, afinal de contas, um professor é um escultor.

TEXTO José Alberto Pereira
Professor Universitário

Delegação de Setúbal

Capacitação dos Cuidadores Informais:

Uma Iniciativa da Delegação de Setúbal em Parceria com a Fundación Cuidados Dignos

A Delegação Distrital de Setúbal da ASSP apresenta o **projeto Libera-Care Setúbal: Capacitação para Cuidado Digno**, uma iniciativa estruturante que reforça o compromisso da Associação com a **promoção da dignidade, autonomia e qualidade de vida** das pessoas idosas. Integrado numa estratégia territorial de longo prazo, o projeto coloca no centro a **capacitação dos cuidadores informais**, reconhecendo o contributo decisivo que assumem na continuidade dos cuidados, na prevenção de situações de dependência e na melhoria do bem-estar no domicílio.

Num contexto marcado pelo **envelhecimento demográfico** e pelo aumento da complexidade das necessidades de cuidado, torna-se fundamental apoiar os cuidadores informais através de **formação técnica, acompanhamento** e desenvolvimento de competências práticas. A abordagem proposta inspira-se no modelo **Libera-Care**, assente no **cuidado digno, relacional e livre de contenções**, promovendo práticas humanizadas e ambientes mais seguros para quem cuida e para quem é cuidado.

amp
setúbal

Fundación
cuidados dignos
(2012-2020)

Parceria pela Dignidade, Qualidade e Transformação da
Cultura do Cuidado



A parceria estabelecida entre a Delegação Distrital de Setúbal e a **Fundación Cuidados Dignos** representa um eixo central desta intervenção, assegurando **rigor metodológico, certificação formativa** e alinhamento com **referenciais internacionais de qualidade**. Esta colaboração reafirma o papel da ASSP como instituição **inovadora**, capaz de integrar **evidência científica, ética do cuidado e transformação cultural** na construção de respostas sociais mais qualificadas.

O projeto integra **ações de sensibilização** nas escolas secundárias, **sessões comunitárias** destinadas a cuidadores informais e **projetos-piloto** de implementação em contexto domiciliário e institucional. Com esta iniciativa, a Delegação de Setúbal reforça a sua missão de promover **solidariedade, conhecimento e apoio às famílias**, contribuindo para um **território mais humanizado e preparado para os desafios do envelhecimento**.

Delegação de Viseu Museu

O Museu do Linho de Várzea de Calde situa-se na Freguesia de Calde, mais precisamente na pequena aldeia de Várzea.

Está instalado numa clássica casa de lavrador abastado. Aqui, podemos encontrar salas de exposições com diferentes temáticas que recriam as vivências do quotidiano como os transportes agrícolas, o curral do porco, a adega, a cozinha tradicional, o ciclo do linho, o lagar, a tulha e a identidade da família proprietária.

No Museu é evidente toda a representação de uma economia baseada na agricultura de minifúndio, exploração de produtos florestais (serrador e resinheiro) e na criação de gado, dando resposta às necessidades de autossuficiência da casa.

A cozinha, um dos mais importantes compartimentos da casa, era onde tudo acontecia. O lume ardia todo o dia, preparavam-se e tomavam-se as refeições, reunia-se a família e os amigos, passavam-se os serões e ensinavam-se os filhos a rezar. Também era o local onde acontecia uma das raras festas anuais: o Natal.

O lagar era onde se guardava o fruto do suor de um longo ano agrícola: os pipos repletos de vinho, as arcas cheias de cereais, as taleigas carre-



gadas de feijão e grão-de-bico, a salgadeira e a pia do azeite fartas, que sugeriam a abundância de uma casa de lavoura.

Ciclo do Linho

O linho de Várzea de Clade é um produto artesanal transitado de geração em geração. Do passado até aos dias de hoje, mantido por uma pequena comunidade de mulheres que cumpre os processos naturais, ancestrais e orgânicos, da sementeira à tecelagem.

É possível conhecer todo este processo numa das salas de exposição deste museu.

Núcleo de São João da Madeira Inteligência do coração

Coração: músculo que bate compassadamente e bombeia sangue para todo o corpo, contribuindo para a manutenção das funções vitais e homeostase dos seres humanos.

Até bem recentemente a ciência certificava que o coração era comandado pelo cérebro e que este se sobrepunha em funções de liderança. Hoje já esta certificado que o coração tem a sua própria inteligência e se sobrepõe ao cérebro com uma forma de sabedoria que vai além da racionalidade pura. Usa a ferramenta poderosa do Amor que gera paz, bem-estar e homeostase; ela valoriza a empatia, a intuição e a capacidade de se conectar profundamente com os outros e consigo mesmo. A empatia e a compaixão – atributos do coração – permitem perceber e sentir o que o outro vive, sem julgamento. Viver a partir do coração torna-nos mais intuitivos, capazes de usar as emoções como guia e a ligarmo-nos aos outros de forma proactiva descobrindo em cada um valores muito para além de resultados materiais desejados.

No núcleo ASSP de S. João da Madeira usamos a Inteligência do Coração. Cultivamos relacionamentos autênticos e respeitosos através de diversas práticas e dinâmicas onde cada um conta e é visto tal como é e onde cada um é parte de um todo muito maior, forte e coeso. Escutamos e



interpelamos dando a cada um espaço para ser exactamente o que é e com a sua identidade plena engrandecer o todo. Criamos ambientes saudáveis e produtivos onde cada interveniente põe a render os seus talentos, habilidades e competências a favor de um bem maior e do engrandecimento de todos os que nos procuram. Colaboramos com as famílias ensinando os jovens que nos são confiados a reconhecer as suas emoções e a lidar com elas de forma serena e proactiva; a construir a sua identidade sustentada por valores dignos e altruístas.

O Núcleo da ASSP de S. João da Madeira vivencia diariamente a sabedoria do coração unindo seres humanos na construção de um mundo melhor.

TEXTO Teresa Margarida Fernandes
da Silva Brandão

Nota da Redação:

Lembramos aos nossos leitores que os artigos publicados no BI são de exclusiva responsabilidade dos respetivos autores, não traduzindo necessariamente as opiniões do Conselho Editorial

MARAVILHAS DO SRI LANKA

JUNHO de 2026



218 223 080 ou
filipafaria@assp.pt

ITINERÁRIO

KOSGODA
GALLE
YALA
ELLA
NUWARA ELIYA
KANDY
MATALE
DAMBULLA
SIGIRIYA
COLOMBO

Convocatórias

Assembleias Extraordinárias - Janeiro 2026

Convocatória das Assembleias Regionais

Nos termos do disposto nos Artigos 52º e 53º dos Estatutos da ASSP, convocam-se os Associados para uma Reunião Extraordinária das Assembleias Regionais, a realizar no dia 8 de janeiro de 2026, em hora e local que serão atempadamente indicados pelos Presidentes das Mesas, caso não seja possível terem lugar às 14h30 nas sedes das Delegações da ASSP, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 – Pedido de autorização de venda de Património para assegurar a sustentabilidade da ASSP.
- 2 – Deliberação sobre a proposta da Direção Nacional de novo financiamento para a ASSP, relativa à garantia hipotecária, com alteração da já aprovada na última Assembleia Geral.

Se, à hora marcada, não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Associados da Delegação, fica a mesma marcada para meia hora depois, com qualquer número de presentes.

Os/As Presidentes das Mesas

Convocatória da Assembleia Geral

Nos termos do disposto no Artigos 33º e 34º dos Estatutos da ASSP, convocam-se os Associados para uma Reunião Extraordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 10 de janeiro de 2026, pelas 14h30, na Escola Secundária de Camões, sita na Praça José Fontana, 1050-129 Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

- 1 – Pedido de autorização de venda de Património para assegurar a sustentabilidade da ASSP.
- 2 – Deliberação sobre a proposta da Direção Nacional de novo financiamento para a ASSP, relativa à garantia hipotecária, com alteração da já aprovada na última Assembleia Geral.

Se, à hora marcada, não estiverem presentes ou representados mais de metade dos Associados, fica a mesma marcada para meia hora depois, com qualquer número de presentes.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral



SOLIDARIEDADE

A CHAMA QUE NÃO SE APAGA

Boas Festas